

## CURRÍCULO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO CULTURAL: ENTRE SABERES E PRÁTICAS

Girlene Terto Dos Santos<sup>1</sup>  
Harlanne Krislen B. Dantas<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é refletir sobre o currículo escolar em uma perspectiva cultural. Valorizando o processo de ensino aprendizagem, articulando este com a realidade do sujeito (aluno) e suas especificidades, contemplando a dimensão política e cultural que envolve esta construção, pautando-se nas questões objetivas e subjetivas que abrangem os conteúdos e métodos que atendem as necessidades de apropriação dos saberes culturalmente válidos, bem como as relações de poder que se constituem antes e após a sua elaboração. Analisando-o a partir de livros e artigos, que o tratam enquanto um objeto passível de reflexão no que se refere ao aspecto cultural.

**Palavras-chave:** Currículo; Cultura; Ensino.

A produção deste trabalho tem por finalidade examinar o currículo escolar como um campo que está envolvido de múltiplos saberes, articulados e normatizados, focalizando o mesmo como um objeto político cultural, que em sua construção está imbuído de relações de poder. Como discute Vorraber (2005); o currículo e seus componentes são regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo.

Nesta perspectiva, percebemos que o currículo é bem mais do que conteúdos e disciplinas, mas compreende tudo o que é produzido e pensado pelos sujeitos que compõem o espaço escolar. Logo, o contexto social, econômico, político e cultural devem fazer parte desse currículo. E seguindo as discussões dos estudos Culturais e do multiculturalismo<sup>3</sup>, percebemos ser impossível não analisar o currículo enquanto lugar de disputas, relações de poder, de produção e de política cultural, no qual segundo Moreira e Silva, afirma que seus elementos constituem matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão.

Tendo em vista as perspectivas culturais que permeiam o currículo, tem-se a necessidade de entender o que é cultura, mas diante dos vários significados, que chegam a cerca de duzentos, nos direcionamos para dois em particular. De acordo com Maria Inez salgado (?), a questão da cultura, tal como nos é apresentada pelos estudos culturais é central

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de História, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

<sup>3</sup> Para entender melhor o Multiculturalismo recomenda-se o livro: Currículo: debates contemporâneos (Org.) Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo- 2005- Ed. Cortez. Sentidos e dilemas do Multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio.” Ana Carmem.

na definição desse conteúdo normativo, mas é ao mesmo tempo reivindicação antiga de setores e segmentos da sociedade brasileira. Já Stuart Hall se apropria do conceito de cultura como um terreno real, sólido das práticas, representações e costumes de qualquer sociedade histórica específica. A partir das concepções apresentadas, com relação ao termo de Cultura, nos aproximamos da noção de Stuart Hall, assim como Vorraber o fez, pois isso nos possibilitará enveredar por caminhos flexíveis, sem deixar de reconhecer a necessidade de a cultura poder estar concebida em certo sentido, como construção simbólica, já que a mesma é permeada de símbolos.

Diante do que foi exposto, percebe-se que muitas críticas foram feitas ao longo dos tempos ao processo de construção do currículo que sofre influências internas e externas das políticas públicas que permeiam a educação. A critério de exemplo podemos citar as relações de poder que estão presentes nos conselhos de classe:

A “hierarquia” que se encontra no currículo fazendo com que valorizem diferentemente os currículos escolares, justificando o injustificável, dando prioridade a matemática em detrimento da História ou da geografia. Há uma supervalorização das disciplinas chamadas científicas, secularizando as demais disciplinas. (VORRABER, 2005, p. 47)

Pensando a partir dessa hierarquia corremos o risco de esta julgando, mas os discursos presentes nessa concepção dar a entender que essa disciplina chamada científica dispõe de certo poder sobre as demais disciplinas que integram o currículo escolar.

No século XX, a crítica sobre os métodos de ensino propiciou a renovação do ensino, favoreceu o surgimento de propostas que separavam os métodos de ensino dos conteúdos expressos. Essas novas propostas curriculares têm procurado centrar-se na relação entre ensino e aprendizagem, e não mais exclusivamente no ensino, como anteriormente. Muitos estudos apontam as diversas formas de produzir currículo e os diferentes sujeitos que executam essa empreitada, sendo possível distinguir o conjunto complexo de elementos que deles participam e os integram desde sua elaboração enquanto documento oficial, até a sua efetivação por professores e alunos na sala de aula.

De acordo com Bittencourt (2008), atualmente, a idéia de currículo é concebida em todas as suas dimensões, distinguindo o currículo formal (ou pré-ativo o normativo), criado pelo poder estatal, o currículo real “interativo”, correspondente ao que efetivamente é realizado na sala de aula por professores e alunos, e o currículo oculto, constituído por ações que impõem normas e comportamentos vividos nas escolas, mas sem registros oficiais, tais

como discriminações étnicas e sexuais, valorização do individualismo, ausência ou valorização do coletivo, etc.

Estudos recentes incluem ainda o currículo avaliado, que se materializa pelas ações dos professores e das instituições ao “medirem” o domínio dos conteúdos explícitos pelos alunos e incorpora valores não apenas instrucionais, mas também educacionais como as habilidades técnicas e práticas da cultura letrada. (Bittencourt, 2008, p. 104)

E é nessa perspectiva que as autoras Lima, Lemos e Anaya (2006) discutem sobre o currículo, e que este, deve ser atendido sob quatro pressupostos básicos: oferecer uma visão da cultura que as escolas transmitem tanto em sua dimensão oculta, quanto na que se manifesta; ser entendido como um processo historicamente construído, não apenas como algo a ser produzido, mas a ser modificado e reconstruído; promover a interação entre teoria e prática; ser um projeto cultural, com flexibilidade para que os professores possam intervir nele.

Outra questão importante que é elencada por Vorraber é com relação ao objeto de análise, o qual é proposto como um documento oficial e como tal, ele é um espaço de poder que impõe para a escola e professores o que estes devem fazer como fazer, ensinar e o que ensinar.

Neste caso, o currículo é quem tem o poder de narrar o outro, dizendo como está construindo, como funciona, Que atributos possuem,é quem dá as cartas da representação, seja, é quem estabelece o que tem ou não tem estatuto da realidade (VORRABER, 2005, p. 42).

Em sentido lato o currículo escolar tem passado por transformações e preocupações, que são percebidas desde os anos 20 e que se efetivou a partir da década de 1980 em decorrência dos vários processos históricos incluindo a redemocratização do Brasil e as transformações no ensino em geral. Circe Bittencourt questiona como a disciplina de história aparecerá diante destas novas perspectiva, pois segundo Ela, um conteúdo é selecionado segundo o seu momento histórico. Nesta mesma linha de pensamento a autora Arlette Medeiros no seu texto **“Construindo um novo currículo de História,”** diz que o currículo se transforma e se constrói buscando desta forma sintonia com o seu tempo. Sendo assim, é possível perceber a preocupação em realizar tais mudanças, no decorrer das últimas décadas do século XX, com relação ao Currículo de História, com a intenção de se adequar as políticas públicas vigentes do momento.

Tanto Bittencourt como Medeiros, falam que as propostas de currículo inserem-se em um momento importante da história e do ensino de história. Os estudos mostram que as transformações ocorridas no contexto socioeconômico e político favoreceram o desenvolvimento de uma abordagem crítica das questões educacionais (Moreira, op.cit). Diante desses novos questionamentos e das novas propostas, é perceptível a influência de uma criticidade acerca das mesmas e das práticas de ensino. Vale salientar que diante desses questionamentos e novas propostas, se insere o conceito de cultura, que vem se destacando como uma perspectiva de estudo relacionando com os sujeitos presentes na construção do currículo.

Segundo as autoras Marceline Lima, M<sup>a</sup> de Fátima Lemos e Viviane Anaya, (2006) no mundo contemporâneo as dificuldades encontradas para definir as relações entre sujeito e cultura não vem somente das necessidades da seleção ou da transposição didática, advém também das questões inerentes a própria cultura.

Pensando os diversos significados de Cultura e relacionando-os com a elaboração do currículo, encontra-se intrinsecamente ligado um ao outro, pois é fato que o mesmo é um espaço de produção cultural, a partir do momento em que se propõe a atender as especificidades de cada sujeito e contemplando a dimensão política e social, sendo necessário que esteja enfocando a realidade cultural dos sujeitos presentes na comunidade escolar, pautada nas questões subjetivas e objetivas, de modo que abranja conteúdos e métodos que atendam as necessidades de apropriação de saberes culturalmente válidos.

No que concernem os currículos escolares passaram por várias reformulações ao longo dos anos com relação ao seu conteúdo, e este tem sido objeto de muitas análises, como apresenta Circe Bittencourt (2008)

Vários estudos assinalam as diferentes formas de produzir os currículos e os diferentes sujeitos que executam essa tarefa, sendo possível distinguir o conjunto complexo de elementos que deles participam e os integram desde a sua elaboração, enquanto documento oficial, até a sua efetivação por professores e alunos em sala de aula. (BITTENCOURT, 2008, p. 103)

Tendo em vista as reformulações ocorridas nos currículos, percebemos a necessidade de inserir questões a cerca dos estudos culturais, que está permeado por interesses e intenções por parte da própria cultura escolar, visando incorporar crenças, aptidões, valores, atitudes e disposições, que são adquiridas em outros ambientes culturais, que se articulam aos novos saberes. Corroborando com essa discussão Gimeno Sacristán (2005) destaca que,

São os sujeitos educacionais, entendidos como sujeitos culturais, que irão conferir significado e sentido aos conhecimentos escolares, e isso se realiza em um processo de interação entre culturas que produz outro discurso, por vezes estranhos aos mestres e mestras. (SACRÍSTAN, 2005, p. 170)

Nesse contexto do processo de interação entre as culturas, que Sacristan coloca, é possível perceber que o ambiente no qual o currículo está sendo pensado é imbricado por vários sujeitos de diferentes culturas, no entanto ele é proposto com intenção de homogeneizar o espaço escolar, não levando em consideração que o mesmo é um espaço heterogêneo.

### **Considerações finais**

No cerne da discussão sobre o Currículo Escolar, precisamente, vemos presentes em suas estruturas aspectos culturais, que o torna de maneira efetiva uma produção cultural, pois como apresentamos o mesmo é permeado por vários contextos, desde o político, perpassando pelo cultural e destacando até mesmo o social, o que contribui para a realização de uma análise de sua complexidade, introduzindo dessa maneira novas perspectivas de pesquisa.

Enfim, no presente trabalho exploramos e analisamos o Currículo enquanto produção político cultural, no qual desperta interesse dentro do campo dos Estudos Culturais, a partir da sua multiplicidade, para que possamos mais adiante saber se colocar diante de questões de conflitos existentes ao nosso redor, e assim abrir caminhos para uma educação, na qual seja possível resolver esses dilemas, para vivermos e convivemos em harmonia, respeitando as diferenças, já que na própria construção desse Currículo percebe-se a diversidade dos sujeitos que o compõe, imprimindo-o seus próprios valores, saberes e práticas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. Procedimentos metodológicos para o ensino de história. IN: **Ensino de história: Fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008, pp.:293-324
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases Nacional “Lei 9394/96”, comentada e interpretada artigo por artigo. SP: Avercamp, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/ Secretaria de educação fundamental-Brasília: MEC/ SEF. 1998.**
- CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- GIMENO SACRISTÁN, Jose. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LIMA, Marceline de, Lemos, Maria de Fátima, ANAYA, Viviane. Currículo escolar e a construção cultural: Uma análise prática. PUC\_SP 2006

Disponível em: [www4.uninove.br/ojs/index.php/dialogia/article/view/896/769](http://www4.uninove.br/ojs/index.php/dialogia/article/view/896/769). Acesso em 13 de Abril de 2010.

MAGALHÃES. Marcelo de Sousa. Apontamentos para pensar o ensino de historia hoje: reformas curriculares, ensino médio e formação do professor. PP.29 – 42. Disponível: ( [www.sielo.com.br](http://www.sielo.com.br)

MORIM, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Maria da conceição de Almeida e Edgar de Assis carvalhos (org.) São Paulo: Cortez, 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: história/ Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. Brasília: A Secretária, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio: Parte IV- Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002..

VORRABER COSTA, Marisa. Currículo e Política Cultural. In: **O currículo nos limiares do Contemporâneo**. 4ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VORRABER COSTA, Marisa. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos estudos culturais no campo do currículo. In: **Currículo: debates contemporâneos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSA, Ronilsom Ribeiro. **O saber (histórico) Em parâmetros: o ensino da história e as reformas curriculares das últimas décadas do século XX**. Disponível em: <http://www.com.br/mneme>